

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – GEA**

**Diana Aparecida Pereira Moreira**

**O TRABALHO DE CAMPO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO  
ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Brasília-DF**

**2022**

DIANA APARECIDA PEREIRA MOREIRA

**O TRABALHO DE CAMPO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO  
ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Geografia. Orientadora: Profa. Dra. Roselir de Oliveira Nascimento.

Brasília-DF

2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

DIANA APARECIDA PEREIRA MOREIRA

**O TRABALHO DE CAMPO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO  
ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dra. Roselir de Oliveira Nascimento - (Membro Interno – GEA)  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. Hugo de Carvalho Sobrinho – (Membro Externo – SEEDF)

---

Prof. Dra. Ruth Elias de Paula Laranja - (Membro Interno – GEA)

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, José e Izabel; Carlos, meu companheiro e aos meus irmãos, Diêgo e Diogo, pessoas que sempre me incentivaram e sonharam comigo.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. O saber se aprende com mestres e livros. A sabedoria, com o corriqueiro, com a vida e com os humildes. O que importa na vida não é o ponto de partida, mas a caminhada. Caminhando e semeando, sempre se terá o que colher.”

**Cora Coralina.**

## RESUMO

O trabalho de campo é uma metodologia que engloba a observação do espaço a ser estudado, o registro de informações, o mapeamento, e a coleta de dados e materiais, por exemplo. Esta pesquisa se justificou em razão de considerar trabalho de campo como uma prática relevante para processo de ensino-aprendizagem dos alunos de Geografia da Educação Básica do Distrito Federal (DF). O objetivo dessa pesquisa foi analisar a função do trabalho de campo como um recurso pedagógico no ensino de Geografia na Educação Básica nas escolas do DF. Essa pesquisa também buscou investigar se os professores de Geografia costumam realizar trabalho de campo com seus alunos e identificar a percepção desses professores sobre essa prática. Por meio da análise do formulário *online*, foi perceptível o entendimento de que apesar de algumas dificuldades, os professores consideram o trabalho de campo como um recurso pedagógico de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

**Palavras-chave:** Educação Básica; ensino de Geografia; trabalho de campo; recurso pedagógico.

## **ABSTRACT**

Fieldwork is a methodology that encompasses the observation of the space to be studied, the recording of information, the mapping, and the collection of data and materials, for example. This research was justified because it considers fieldwork to be a relevant practice for the teaching-learning process of Geography students in Basic Education in the Federal District (DF). The objective of this research was to study the role of fieldwork as a pedagogical resource in the teaching of geography in basic education in the DF. This research also sought to investigate whether Geography teachers usually carry out fieldwork with their students and identify the perception of these teachers about this practice. Through the analysis of the online form, it was noticeable the understanding of some difficulties, teachers learned to study fieldwork as a teaching of extreme importance for the teaching process in Geography.

**Keywords:** Basic Education; teaching geography; fieldwork; pedagogical resource.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
2.1 Metodologias Ativas No Ensino De Geografia .....	11
2.2 O Trabalho de Campo em Geografia .....	13
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	17
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	19
4.1 Identificação Dos Professores .....	19
4.2 Formação Acadêmica Dos Professores .....	20
4.3 Formação Continuada .....	22
4.4 Atuação Profissional .....	22
4.5 O Trabalho De Campo Como Recurso Pedagógico No Ensino De Geografia	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	31
<b>APÊNDICE</b> .....	33



## 1. INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que busca compreender o meio, a dinâmica da Terra e dos elementos naturais, como o clima, relevo, vegetação, geologia, pedologia e a relação entre o ser humano e o espaço. Azambuja (2002) afirma que o meio é um lugar, um ambiente físico, biológico, sociocultural e histórico, podendo ser analisado mediante um ensino interdisciplinar, que inclui o trabalho de campo como uma das etapas metodológicas.

Paiva e Moragas (2019) enfatizam que o trabalho de campo no ensino de Geografia é uma metodologia que pode contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem do discente, fazendo com que o aluno tenha um olhar mais crítico para a realidade que o cerca. Esse recurso pedagógico é de suma importância no que diz respeito ao ensino da Geografia. Uma vez que esse tipo de metodologia faz com que os alunos tenham contato direto com as informações aprendidas em sala de aula, proporcionando também um contato com os recursos da natureza. Além disso, o trabalho de campo permite ao aluno compreender as dinâmicas que ocorrem no espaço de maneira mais didática (SAMPAIO; DE LA FUENTE, 2019)

Um recurso pedagógico pode ser considerado como uma ferramenta que contribui no processo de ensino-aprendizagem, podem ser considerados como recursos pedagógicos: o livro didático, jogos, brincadeiras, apostilas, ilustrações, filmes, o trabalho de campo, entre outros. Há uma infinidade de recursos pedagógicos possíveis, o que de fato define um recurso pedagógico é a maneira como ele favorece o processo de ensino-aprendizagem (EITERER, 2010).

Esta pesquisa partiu da hipótese de que o ensino da Geografia na maioria das escolas brasileiras ocorre de maneira mais tradicional, onde o livro didático é o principal recurso utilizado. Nesse contexto, essa pesquisa se justifica por considerar trabalho de campo uma prática relevante para processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica. Por isso, o público-alvo deste estudo são os professores desse nível de ensino, alcançado as etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ademais, espera-se que essa pesquisa contribua de forma a identificar como os professores do Distrito Federal (DF) lidam com o trabalho de campo na Educação Básica, além de seus resultados poderem ser utilizados em contexto acadêmico.

Diante desse contexto, essa pesquisa tem como tema o trabalho de campo como recurso pedagógico no ensino de Geografia na Educação Básica.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo geral:

- Analisar a função do trabalho de campo como um recurso pedagógico em Geografia no ensino básico das escolas públicas e particulares do DF.

Como objetivos específicos:

- Investigar se os professores de Geografia da Educação Básica do DF costumam realizar trabalho de campo com seus alunos; e
- Identificar a percepção dos professores de Geografia sobre o trabalho de campo.

Neste sentido, as questões que nortearam essa pesquisa foram: Os professores da Educação Básica realizam trabalho de campo com seus alunos? O trabalho de campo contribui para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica? Quais as principais dificuldades encontradas para a realização ou não realização desta prática?

No âmbito metodológico, essa pesquisa se enquadra em um estudo de caso, uma das modalidades da pesquisa qualitativa e quantitativa. Para alcançar os objetivos propostos, essa pesquisa utilizou-se de levantamentos bibliográficos, estudo de documentos publicados, investigações *online* e análise dos dados coletados.

Essa pesquisa se inicia com esta introdução e está dividida em tópicos e subtópicos. O primeiro tópico, é o referencial teórico, nele está contido dois subtópicos descrevendo sobre metodologias ativas e o trabalho de campo em Geografia, respectivamente. O segundo tópico trata dos procedimentos metodológicos. Nele é abordado sobre o estudo de caso e como foi realizada a sua aplicação neste estudo. Já terceiro tópico apresenta a análise e discussão dos resultados, alcançados através dos formulários enviados aos professores de Geografia do DF. No quarto tópico estão as considerações finais. Já o quinto tópico, lista as referências utilizadas nesta investigação. Ao final, em “Apêndices” será apresentado o formulário utilizado para se obter os resultados desta pesquisa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1 Metodologias Ativas No Ensino De Geografia

O ensino tradicional possui como uma de suas características basear-se na memorização de termos e conceitos. O professor neste modelo de ensino, é qualificado como um transmissor de conhecimento e os alunos um recipiente a ser preenchido com lições ditas pelo professor. Em contrapartida, a abordagem construtivista de ensino pensa os processos de ensino-aprendizagem como ativos. “[...] o professor deve ter em consideração as concepções prévias dos alunos, uma vez que é este que deve construir o seu próprio conhecimento, estruturando-o e reestruturando-o sucessiva e progressivamente” (CARVALHO; FREITAS, 2010, p. 13). Assim sendo, cabe salientar as metodologias ativas no ensino de Geografia.

O principal objetivo da metodologia ativa é priorizar o envolvimento do aluno no seu processo de aprendizagem, em que o aluno deixa de ser apenas sujeito passivo do conhecimento e passa a ser, também, sujeito ativo no seu processo de ensino-aprendizagem. Conforme Moraes e Castellar (2018) as metodologias ativas têm se mostrado eficazes e entre as suas potencialidades, estão a de impulsionar o envolvimento dos alunos por meio de atividades lúdicas, como o uso de jogos, e a partir de situações vivenciadas por eles, pode se tratar de temas como cidade ou meio ambiente (MORAES; CASTELLAR, 2018, p. 423).

Ademais, Gonçalves (2021) destaca que:

[...] a principal característica de uma abordagem ativa é fazer com que o aluno tenha uma maior interação no processo de construção do seu próprio conhecimento. Assim, este passa a ter uma participação efetiva na sala de aula. No ensino tradicional, baseado na transmissão de conteúdos, o aluno assume uma postura passiva, recebendo uma quantidade enorme de informação apresentada pelo professor e que, muitas vezes, não se traduz em conhecimento (GONÇALVES, 2021, p.23)

Seguindo esse raciocínio, Moran (2015, p. 18), afirma que “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. As metodologias ativas servem também para que o professor consiga um maior envolvimento dos estudantes, alterando essa constância de desinteresse que vem ocorrendo em aulas assentadas em uma perspectiva tradicional de ensino (DOS SANTOS; MOURA, 2021, p. 71).

Abaixo, está uma tabela produzida por Gonçalves (2021). Nela evidencia as dicotomias entre as metodologias ativas *versus* as metodologias tradicionais.

Metodologia	Metodologia Tradicional	Metodologia Ativa de Aprendizagem
Base metodológica	Não possuem distinção entre aprendizagem infantil e adulta.	A aprendizagem deve adequar-se ao estágio na qual o indivíduo se encontra.
Possibilidade de atingir a excelência	É possível chegar apenas ao patamar de demonstração de habilidades, restringindo-se ao conhecimento cognitivo.	É possível, uma vez que permitem a construção de estratégias para este fim.
Métodos disponíveis	Métodos geralmente restritos a aulas teóricas.	Há inúmeros métodos, que variam em objetivo, complexidade e custo.
Papel do professor	Ativo, pois o professor é responsável por transmitir o conhecimento.	Interativo, pois atua como facilitador do processo de aprendizagem.
Papel do aluno	Passivo, pois cabe ao aluno absorver as informações transmitidas pelo professor.	Ativo, pois o aluno é responsável pela sua aprendizagem.
Avaliação	Prova teórica.	Prova cognitiva e autoavaliação do aluno.
Vantagens	Baixo custo, possibilidade de trabalho com grandes grupos e cumprimento do conteúdo planejado.	Custo variável, possibilidade de tratar as necessidades dos alunos individualmente.
Desvantagens	A avaliação restringe-se a métodos pouco discriminativos, não é possível garantir que o aluno aprendeu em profundidade.	As atividades também consomem bastante tempo do docente para serem preparados e de execução.

Adaptado de Souza *et al.*, 2017

(Fonte: GONÇALVEZ, 2021, p. 28.)

Nesse sentido e em concordância com Moraes (2017, p. 80) as metodologias ativas podem ser utilizadas como um caminho a ser seguido pelo professor a fim de obter bons resultados no processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, no ensino de Geografia. Moraes (2017) ainda afirma que quando tratamos de metodologias ativas, estamos afirmando que o ensino por investigação, pelo uso de tecnologias, pelo trabalho

de campo, pelas aulas cooperativas e pelo teatro, coloca o aluno em destaque no seu processo de aquisição de conhecimento (MORAES, 2017, p. 81).

Considerando o trabalho de campo como uma metodologia ativa, é importante que esta prática seja realizada com o intuito de aproximar o ensino a realidade do aluno, pois, conforme Moran (2015):

[...] é importante que os projetos estejam ligados à vida dos alunos, às suas motivações profundas, que o professor saiba gerenciar essas atividades, envolvendo-os, negociando com eles as melhores formas de realizar o projeto, valorizando cada etapa e principalmente a apresentação e a publicação em um lugar virtual visível do ambiente virtual para além do grupo e da classe (MORAN, 2015, p. 22).

Além do mais, ao aplicar essa metodologia, é importante que o professor tome cuidado ao repetir o que foi aplicado a certas turmas e alunos, lembrando que o que foi eficaz para um, pode não ser eficaz para outro (TOMITA, 1999, p. 15). Seguindo essa mesma ideia, Berbel (2006), declara: “uma só forma de trabalho pode não atingir a todos os alunos na conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações, como desejados, ao mesmo tempo e em curto tempo” (BERBEL, 2006, p. 37).

## **2.2 O Trabalho de Campo em Geografia**

Primeiramente, faz-se necessário destacar sobre o ensino de Geografia na Educação Básica. De acordo com Carvalho Sobrinho (2021 *apud* Rego; Costella, 2019) o ensino de Geografia pode ser entendido como uma forma sistemática e organizada de se construir conhecimentos geográficos, alinhado a diferentes abordagens didático-pedagógicas, que são conduzidas pelos professores em suas atividades/ações e que encontram na instituição escolar de Educação Básica o seu meio mais comum (CARVALHO SOBRINHO, 2021, p. 27).

Ademais, a Geografia é uma ciência que busca compreender o meio, a dinâmica da Terra e dos elementos naturais, como o clima, relevo, vegetação, geologia, pedologia e a relação entre o ser humano com espaço. Azambuja (2002) afirma que o meio é um lugar, um ambiente físico, biológico e sociocultural, um meio ambiente geográfico, histórico, cultural e que o trabalho de campo é uma etapa necessária à essa metodologia (AZAMBUJA, 2002, p. 189). Perante o exposto, cabe evidenciar o trabalho de campo no ensino de Geografia.

O trabalho de campo abarca o significado de método, porque é um caminho ou procedimento consciente, organizado racionalmente com o intuito para o alcançar

determinada meta (RODRIGUES; OTAVIANO, 2001, p. 36). Hissa e Oliveira (2004) ainda apontam que o trabalho de campo trata da compreensão de lugares e passagens e, quando acompanhados de boas referências pode ser um instrumento indispensável na ampliação do conhecimento dos estudantes (HISSA; OLIVEIRA, 2004, p. 38).

Ainda considerando essa prática como um método, Neves (2015) afirma que o trabalho de campo é uma metodologia que engloba a observação e a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições em que eles ocorrem naturalmente (NEVES, 2015, p. 15). Seguindo esse mesmo pensamento, Paiva e Moragas (2019) enfatizam que o trabalho de campo no ensino de Geografia é uma metodologia que pode contribuir significativamente no processo de aprendizagem do discente, fazendo com que o aluno tenha um olhar mais crítico para a realidade que o cerca (PAIVA; MORAGAS, 2019).

Além do mais, realizar essa atividade representa um momento de produção de conhecimento, entretanto, o trabalho de campo para ser significativo deve ser inseparável da teoria. Além disso, o trabalho de campo não deve ocorrer apenas como observação da paisagem ou como um passeio escolar, mas deve se utilizar dessa observação para compreender a dinâmica do espaço, sendo mediada pelos conceitos geográficos e não se distanciar dos objetivos de ensino-aprendizagem (ALENTEJANO; ROCHA-LEÃO, 2006).

Seguindo essa mesma ideia de Alentejano e Rocha Leão (2006), Lacoste (2006) evidencia que o trabalho de campo para não ser somente um empirismo, deve articular-se à formação teórica que é, ela também, indispensável, pois para ele, saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local, mas sim articulá-los aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas.

Para Valéria de Marcos (2006) os trabalhos de campo também são momentos em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em aula, onde a teoria ganha vida, ou seja é "materializada" diante dos olhares perplexos dos alunos, isto é, há um processo indissociável entre teoria e prática. Ela também enfatiza que é importante planejar essa atividade ao máximo, afim de que que ele não se transforme numa "excursão recreativa" sobre o território, mas sim, que possa ser um momento a mais no processo ensino-aprendizagem dos estudantes (DE MARCOS, 2006).

O trabalho de campo tem como característica ser uma metodologia investigativa e exploratória e um dos seus objetivos é estimular os alunos a observarem e analisarem a

teoria aplicada em sala de aula. Esse recurso pedagógico é de suma importância no que diz respeito ao ensino da Geografia. Uma vez que esse tipo de metodologia faz com que os alunos tenham contato direto com os elementos aprendidos em sala de aula, proporcionando também um contato com as dinâmicas da natureza. Além disso, o trabalho de campo permite ao aluno compreender as dinâmicas que ocorrem no espaço de maneira mais didática (SAMPAIO; DE LA FUENTE, 2019).

É preciso ressaltar que na maioria das vezes essa metodologia não é realizada, seja porque alguns docentes priorizam apenas o método tradicional de ensinar ou porque existem outros tipos de limitações além da sua vontade, como por exemplo, a falta de tempo e a falta de domínio de conteúdo ao abordar os temas geográficos locais (BRAUN, 2005, p. 260).

Ainda, em concordância com Braun (2005) o trabalho de campo permite que o aluno seja sujeito ativo do seu conhecimento e também facilita a formação de raciocínios geográficos relacionando esse aprendizado em campo com as vivências do seu cotidiano. Farias (2019) reforça que o trabalho de campo, uma metodologia ativa, quando bem desenvolvido, é necessário à construção de conhecimentos, à formação de conceitos e à compreensão do espaço geográfico, além de ser utilizado como um caminho para alcançar as finalidades da disciplina Geografia.

Tomita (1999) ainda destaca que é importante que se estimule o aluno a indagar o porquê das coisas, para que não se conforme com a simples situação dos fatos, mas que tenha uma visão crítica. Tomita, também, evidencia que ao conduzir o ensino dessa forma, a Geografia contribui para preparar o indivíduo para a sociedade e para a prática da boa cidadania.

O trabalho de campo é um recurso didático de extrema importância, porque oferece potencialidades formativas que devem ser levadas em conta no processo ensino-aprendizagem. O trabalho de campo é uma das técnicas pedagógicas mais acessíveis e eficazes ao professor. (RODRIGUES; OTAVIANO, 2001). Tomita (1999) reforça que o trabalho de campo é um método indispensável para a produção do conhecimento na Geografia, pois o contato direto com a realidade possibilita ao aluno uma reflexão quanto aos conteúdos vistos em sala de aula.

[...] entre os melhores meios de realizar a prática, é recomendável colocar os alunos em situação de trabalho, seja individualmente ou em grupo. A proposta é levar o aluno diretamente ao campo, tomando como

ponto de partida o conhecimento prévio, alimentado pela teoria e reforçado com a observação direta da realidade (TOMITA, 1999, p. 14).

Tomita (1999) destaca também que apenas isso não é suficiente, visto que “não se deve encarar essa atividade como um fim, mas como um meio que tenha o seu prosseguimento ao retomar à sala de aula.” (TOMITA, 1999, p. 15). Sendo assim, é necessário que o professor e os alunos deem continuidade as temáticas trabalhadas e que se realize a avaliação do conteúdo abordado em campo.



### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa científica precisa definir o seu objeto de estudo e, a partir daí, deve-se estabelecer um processo de investigação para definir o universo a ser estudado. No âmbito metodológico, essa pesquisa se enquadra em um estudo de caso, uma das modalidades da pesquisa qualitativa e quantitativa.

De acordo com Ventura *apud* Goode e Hatt (2007), um estudo de caso é um método de organização de dados para manter a unidade dos objetos de pesquisa. Considerando a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento (pessoa, família, relacionamento ou conjunto de processos etc.).

Ainda, em concordância com Ventura (2007), o estudo de caso pode ser entendido como uma metodologia ou como a seleção de objetos de pesquisa definidos de acordo com os interesses de casos individuais. Seu objetivo é investigar um caso específico e bem definido que seja contextualmente relevante no tempo e no local para que uma busca detalhada de informações possa ser realizada.

De acordo com Ventura (2007) *apud* Gil (1995), o estudo de caso não aceita delimitação, mas é possível defini-lo em quatro fases: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório. “A primeira fase consiste em delimitar a unidade que constitui o caso, o que exige habilidades do pesquisador para perceber quais dados são suficientes para se chegar à compreensão do objeto como um todo.” (VENTURA, 2007, p. 385). Sendo assim, para a realização dessa pesquisa, foi necessário, em um primeiro momento, realizar um levantamento bibliográfico em livros, periódicos e artigos, afim de buscar informações sobre metodologias ativas e o trabalho de campo em Geografia.

Além disso, também foram realizadas pesquisas em campo e ligações, com o propósito de verificar quais os professores realizam trabalho de campo. As investigações em campo foram realizadas em Planaltina, sendo na Coordenação Regional de Ensino (CRE) e em duas escolas (Centro de Ensino Fundamental 04 e Centro Educacional Nossa Senhora de Fátima). Porém, com essa investigação não se obteve dados relevantes para essa pesquisa, pois a CRE e as escolas visitadas não tinham informações sobre os professores que realizam essa prática. Sendo assim, não houve prosseguimento dessa pesquisa em campo em outras Regiões Administrativas. As CRE's de Ceilândia, Plano Piloto, Paranoá e Sobradinho foram contatadas por telefone. Através dessas ligações, foi

percebido que essas CRE's não obtêm informações a respeito dos professores que realizam ou não trabalhos de campo.

Em uma segunda fase, foi elaborado um formulário que tinha como meta ser enviado a professores das 33 Regiões Administrativas (RA's) do DF. Este formulário e instrumento de dados dessa pesquisa (Apêndice 1), foi criado na plataforma *Google Forms* e dividido em 5 seções. A primeira seção teve como objetivo identificar o nome, sexo, idade e o contato dos professores; a segunda apurou informações a respeito da formação acadêmica; a terceira teve como finalidade identificar se estes professores possuem pós-graduação; a quarta seção buscou informações sobre atuação profissional; a quinta seção averiguou a respeito do trabalho de campo e também analisou a percepção dos professores sobre essa prática.

Os formulários enviados aos professores tiveram como objetivo compreender como ocorre o ensino de Geografia nas escolas públicas e particulares do DF. Além de investigar a formação acadêmica desses professores, a região e os níveis de atuação, se os professores durante a formação acadêmica tiveram a oportunidade de realizarem saídas de campo e se agora, costumam realizar essa prática com seus alunos, ademais, verificou a opinião desses professores sobre a realização de trabalhos em campo.

Como citado anteriormente, o formulário tinha a intenção de ser enviado a pelo menos um professor (a) de cada RA do DF, porém, a autora da pesquisa conseguiu investigar os professores de apenas 10 RA's. O formulário foi enviado por e-mail e pelo aplicativo *WhatsApp* a 49 professores, desse total, 36 responderam ao formulário.

Ventura afirma que:

A segunda fase é a coleta de dados que geralmente é feita com vários procedimentos quantitativos e qualitativos: observação, análise de documentos, entrevista formal ou informal, história de vida, aplicação de questionário com perguntas fechadas, levantamentos de dados, análise de conteúdo etc. Há uma pluralidade de procedimentos que podem ser incorporados (VENTURA, 2007, p. 385).

Após aplicação dos formulários, foi realizada a terceira fase. Nessa fase, ocorreu uma seleção, análise e interpretação dos dados coletados para poder verificar com clareza as informações obtidas na aplicação do questionário. De acordo com Ventura, “a seleção dos dados deve considerar os objetivos da investigação, seus limites e um sistema de referências para avaliar quais dados serão úteis ou não. Somente aqueles selecionados deverão ser analisados” (VENTURA, 2007, p. 385). Logo após, mediante o editor de planilhas *Excel*, foram elaboradas algumas tabelas e gráficos com os resultados obtidos.

Conforme Ventura (2007):

A quarta fase é representada pela elaboração dos relatórios parciais e finais. Vale lembrar que deve ficar especificado como foram coletados os dados; que teoria embasou a categorização dos mesmos e a demonstração da validade e da fidedignidade dos dados obtidos. O relatório deve ser conciso, embora, em algumas situações seja solicitado o registro detalhado (VENTURA, 2007, p. 385).

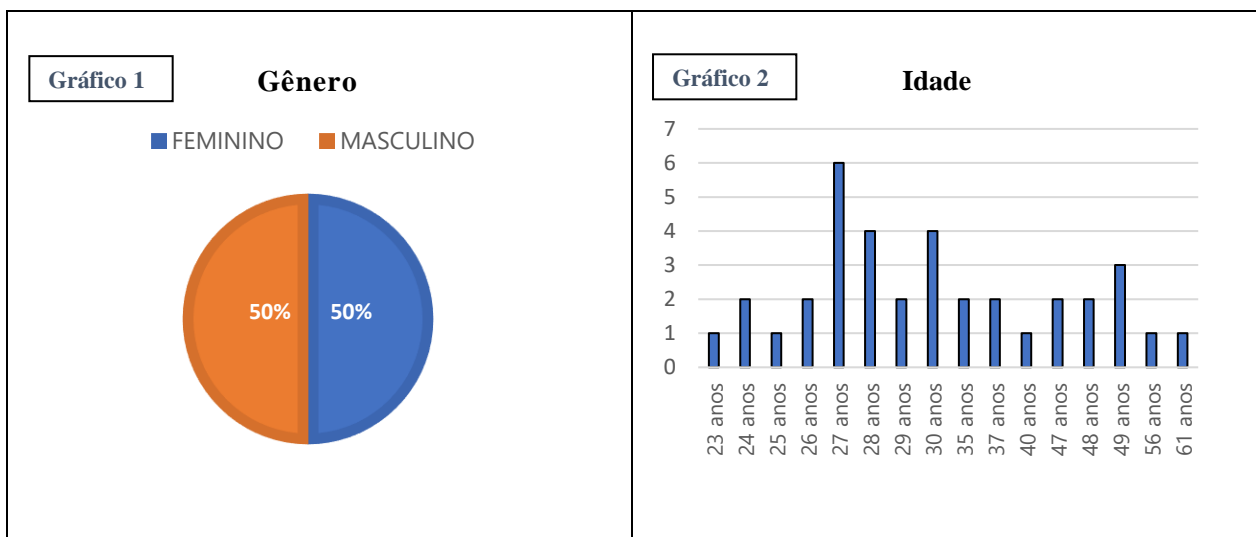
Por fim, na quarta fase desta pesquisa, procedeu-se a análise dos dados obtidos, especificando como foram coletados os dados, quais foram os meios utilizados para essa coleta e o tipo de teoria adotada, além de demonstrar a validade e fidedignidade dos dados adquiridos.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta pesquisa teve como um de seus objetivos averiguar se os professores de Geografia das escolas do Distrito Federal costumam realizar trabalho de campo com seus alunos, além de apurar quais são suas posições a respeito desta prática. Para obter estes resultados foi enviado um formulário à 49 professores do DF, deste total, 36 responderam.

##### **4.1 Identificação Dos Professores**

Ao analisar as respostas foi possível observar que dos 36 professores que responderam ao formulário 50% são do sexo feminino e outros 50% são do sexo masculino. Ademais, desse total de professores, a maioria dos investigados possuem de 27 a 30 anos de idade, como é possível observar nos gráficos abaixo (Gráficos 1 e 2).

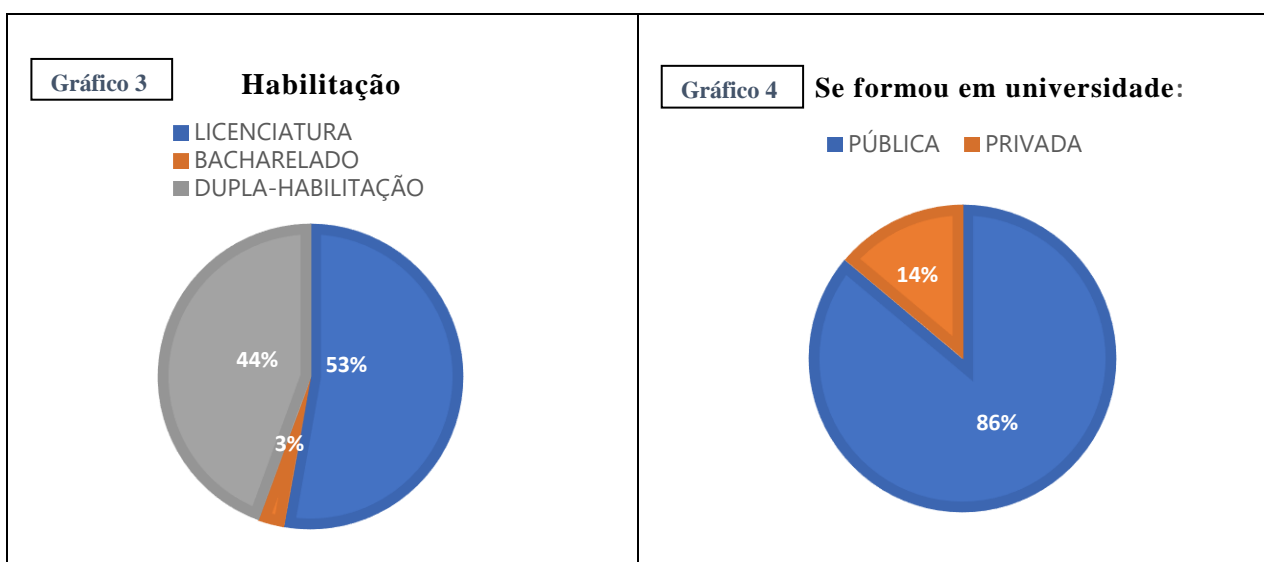


Fonte: A autora da pesquisa (2022)

## 4.2 Formação Acadêmica Dos Professores

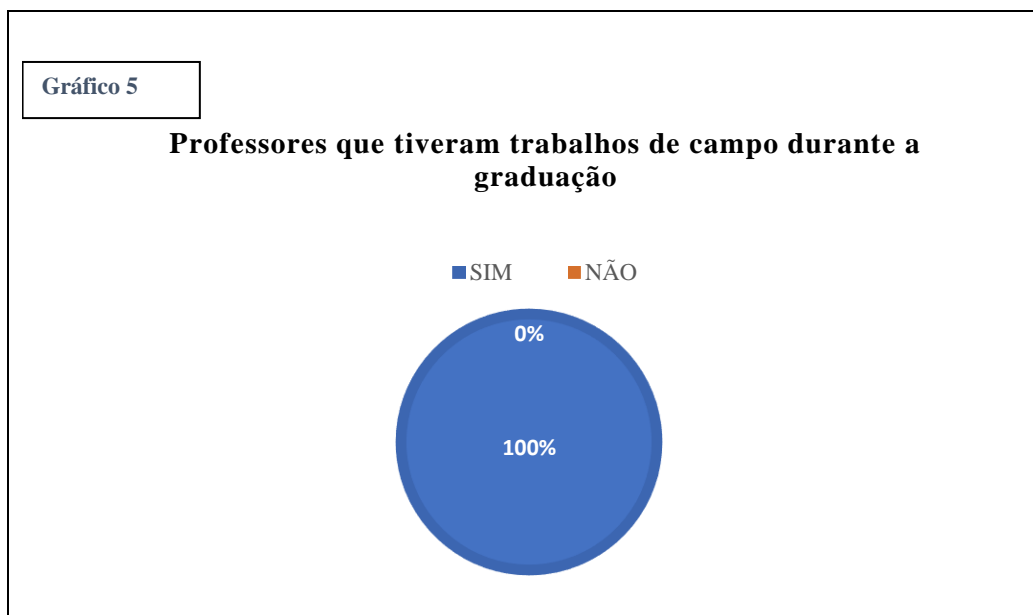
Quanto à formação acadêmica dos professores, nota-se que 97% dos investigados possuem licenciatura ou dupla-habilitação, sendo que destes, 53% possuem licenciatura e 44% dupla-habilitação e, apenas 3% possuem bacharelado (Gráfico 3).

Ao analisar o Gráfico 4, percebe-se que 86% dos professores investigados se formaram em universidades públicas e que apenas 14% obtiveram o diploma por universidade privada.



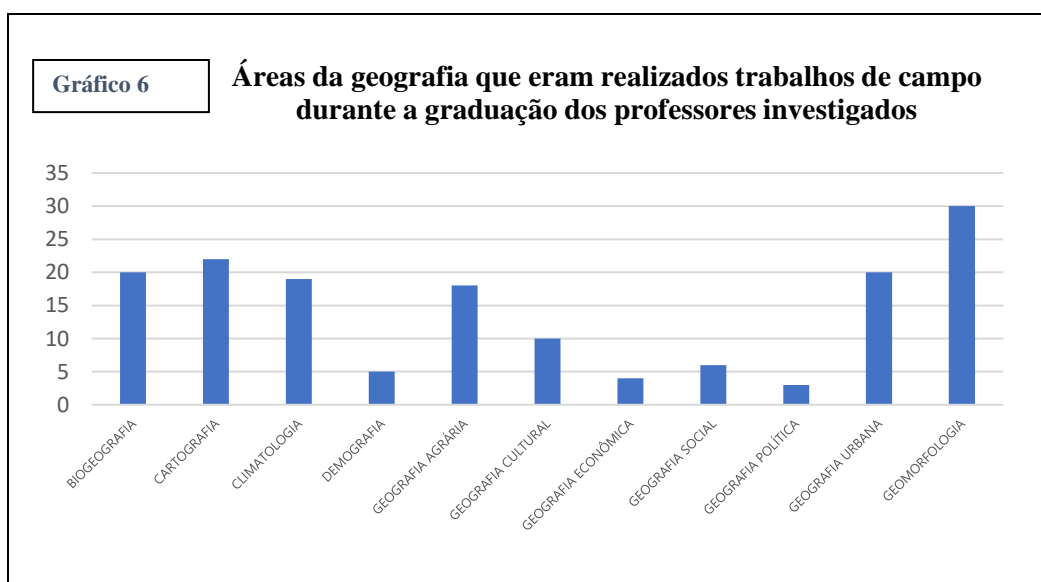
Fonte: A autora da pesquisa (2022)

Durante a pesquisa, os professores foram indagados se em sua formação acadêmica eram realizados trabalhos de campo e todos os professores responderam positivamente, como é evidenciado no gráfico abaixo (Gráfico 5).



**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

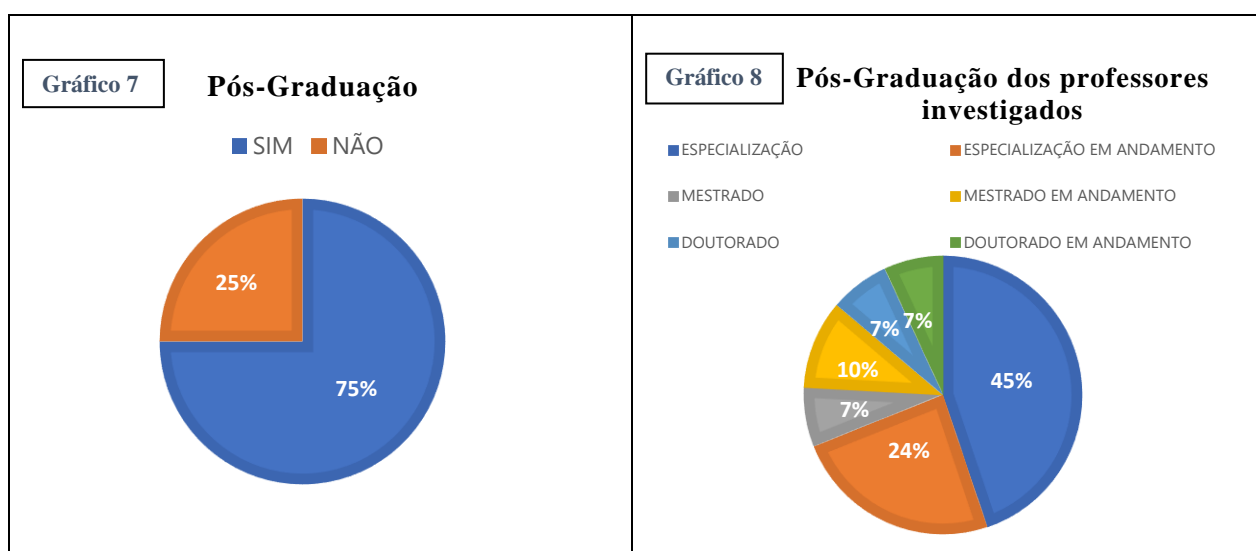
Além disso, os professores tiveram que responder em qual área da Geografia eram realizados trabalhos de campo durante a sua graduação. As disciplinas que mais se destacaram nesta pergunta foram Geomorfologia, Cartografia, Biogeografia, Geografia Urbana, Climatologia e Geografia Agrária, respectivamente. (Gráfico 6).



**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

### 4.3 Formação Continuada

O formulário aplicado também buscou saber se os professores deram continuidade nos estudos após a graduação. Dos professores que responderam ao formulário 75% possuem pós graduação, sendo que 25% não possuem (Gráfico 7). Ademais, durante essa seção do formulário, caso os professores respondessem que possuíam pós-graduação, eles seriam redirecionados para outra pergunta. Nesta pergunta, eles tiveram que responder qual era a sua pós-graduação. Sendo que 45% destes professores possuem Especialização; 24% estão se especializando; 10% estão com o Mestrado em andamento e 7% possuem o título de Mestre. Além disso, 7% possuem o título de doutor e os outros 7% estão com o doutorado em andamento.



Fonte: A autora da pesquisa (2022)

### 4.4 Atuação Profissional

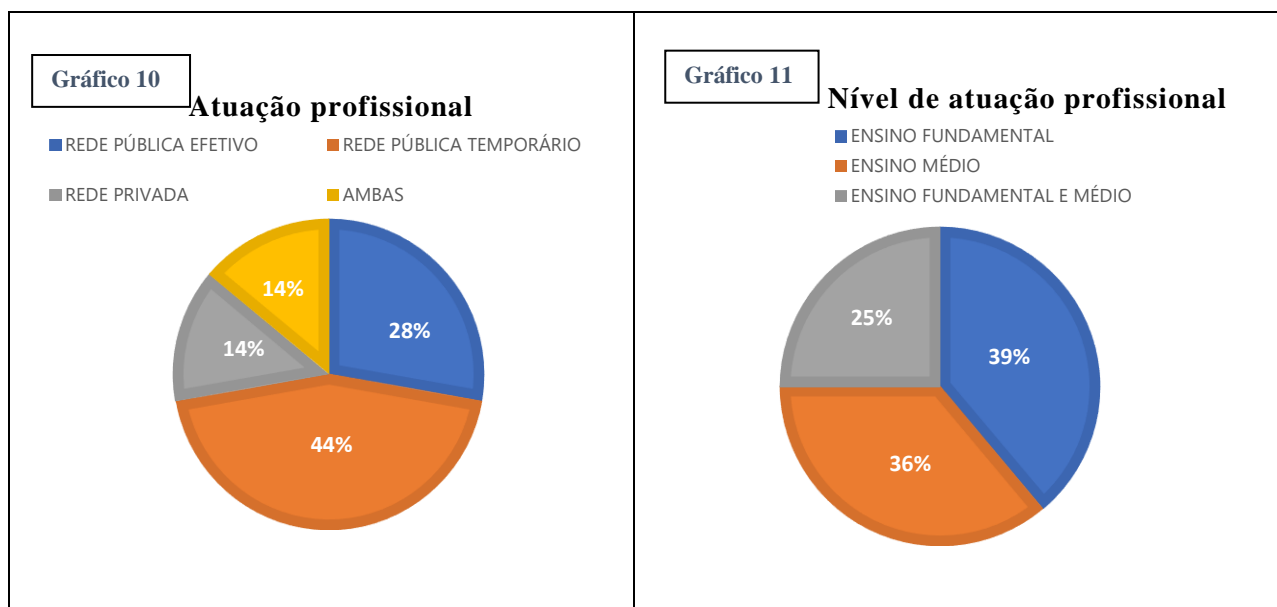
O Distrito Federal é composto por 33 Regiões Administrativas (RA's). O gráfico abaixo demonstra que os professores que responderam a este formulário estão distribuídos em 10 dessas RA's. Sendo que 10 desses professores atuam em Planaltina; 6 no Plano Piloto; 6 em Taguatinga; 4 em Sobradinho; 3 no Gama; 2 em Samambaia; 2 em Ceilândia; 1 em Sobradinho II, 1 no Paranoá e 1 no Guará (Gráfico 9).



**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

Durante esta pesquisa também buscou-se verificar qual o vínculo dos professores com as escolas que trabalham. Dos professores que responderam ao formulário, a maioria é da Rede Pública, nos quais 44% são temporários e 28 % são efetivos. Os professores que possuem vínculo apenas com a Rede Privada são 14 % e este número é o mesmo para os professores que atuam tanto na Rede Privada quanto na Rede Pública (Gráfico 10).

Ao analisar o Gráfico 11 constata-se que 39% dos professores lecionam apenas para o Ensino Fundamental, enquanto 36% apenas para o Ensino Médio. E os professores que ministram aulas tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio são 25% dos investigados.

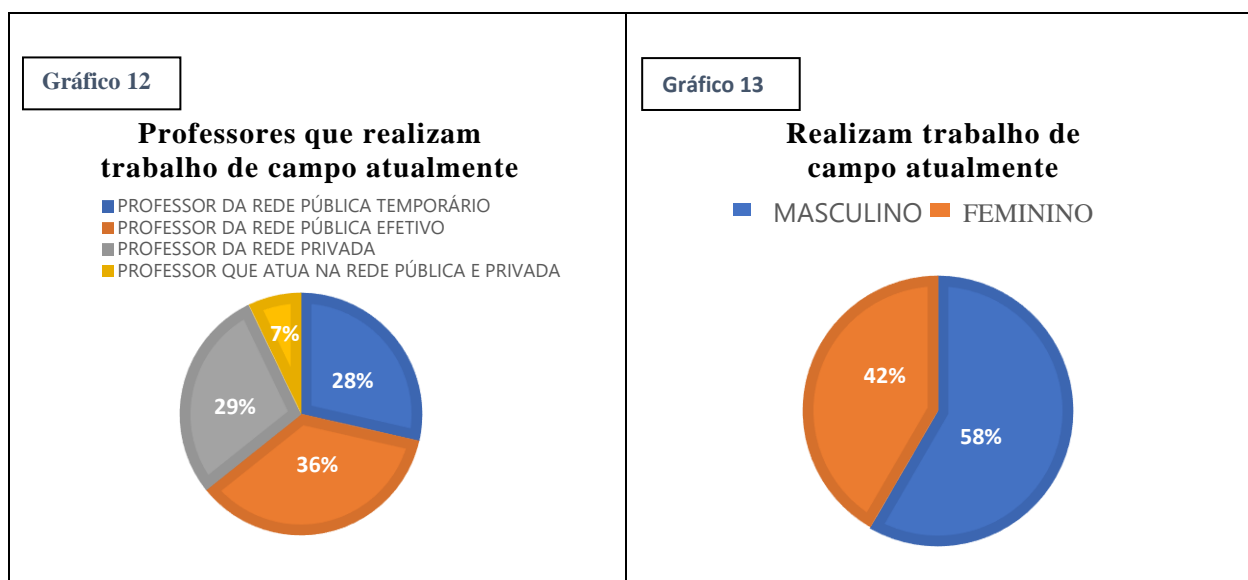


**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

#### 4.5 O Trabalho De Campo Como Recurso Pedagógico No Ensino De Geografia

A última seção do formulário teve como objetivo verificar se os professores realizam trabalho de campo, quais as etapas são realizadas durante esta prática, quais os temas abordados, quais as principais dificuldades encontradas, além de averiguar qual percepção dos professores a respeito desta prática e os possíveis locais para a execução desta atividade.

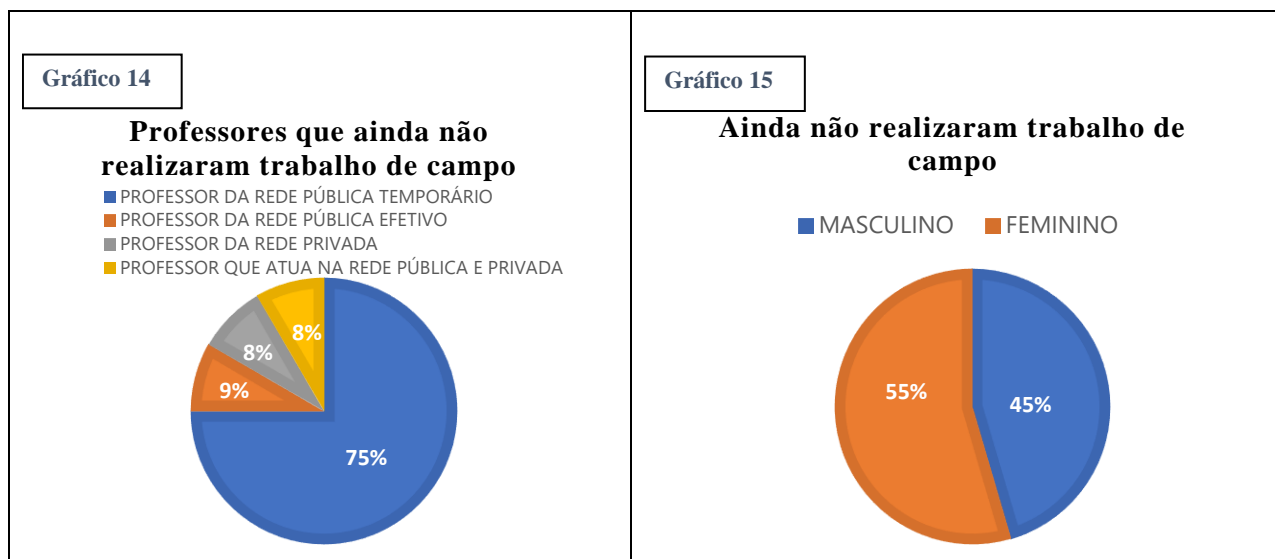
Dos 36 professores que responderam ao formulário e que realizam trabalho de campo na disciplina de Geografia, 36% são efetivos da rede pública, 29% da rede privada e 28% são temporários da rede pública. (Gráfico 12). Também foi possível notar que desse total de professores que executam o trabalho de campo, 58% são do sexo masculino e 42% do sexo feminino (Gráfico 13).



**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

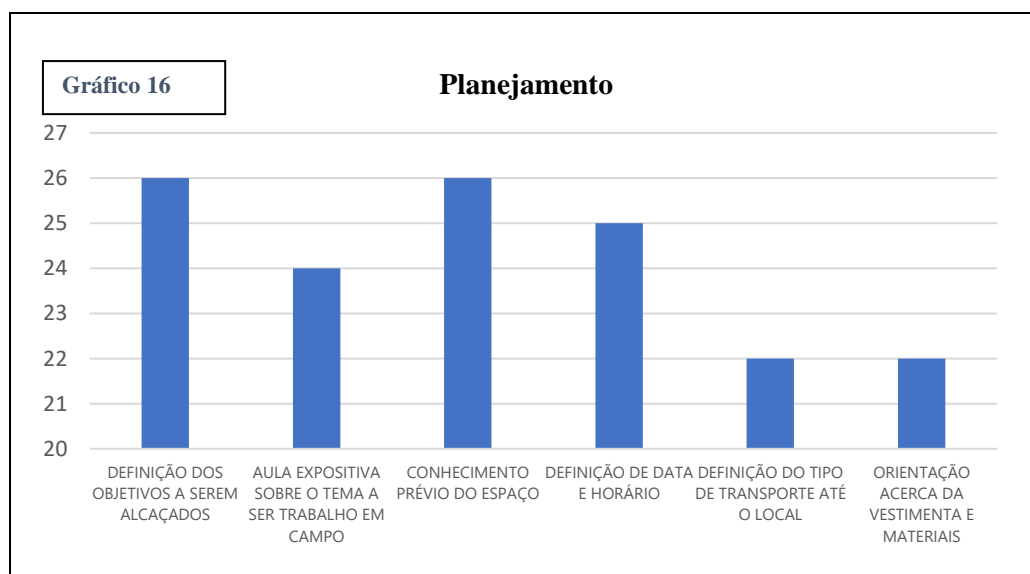
Os Gráficos 14 e 15 evidenciam os professores que ainda não realizaram trabalho de campo com os seus alunos durante a sua atuação profissional. Percebe-se que a grande maioria (75%) são professores temporários da rede pública (Gráfico 14) e do sexo feminino (Gráfico 15). Comparando com o Gráfico 13, fica evidente que da amostra de professores que responderam ao formulário, os professores do sexo masculino são os que mais realizam trabalho de campo.





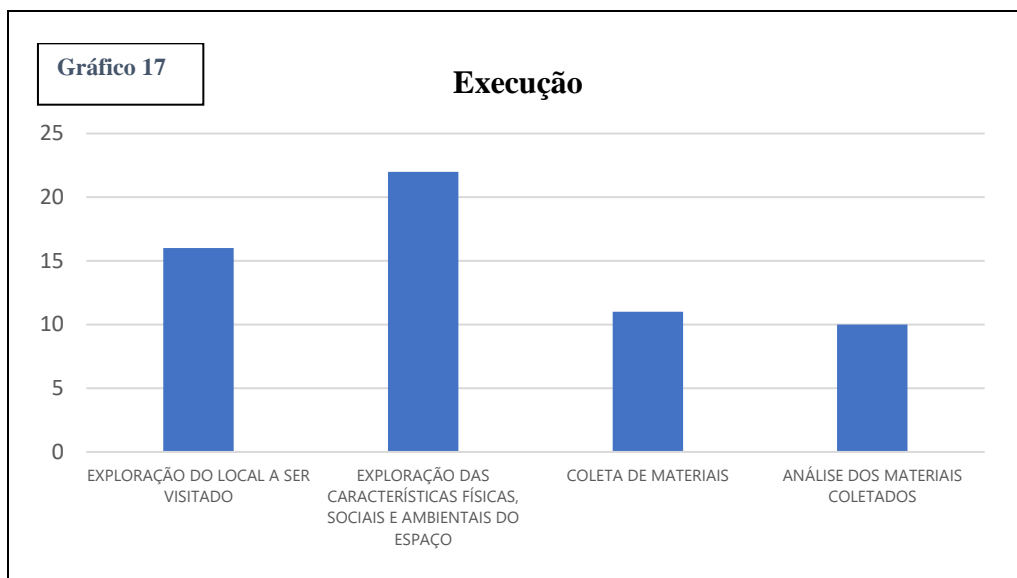
**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

Em seguida, os professores que realizam essa atividade foram redirecionados a responderem sobre as fases de planejamento e execução relacionadas ao trabalho de campo. Primeiramente, eles tiveram que preencher uma coluna sobre quais as ações de planejamento que eles costumam seguir. As ações que mais apareceram foram “Definição dos objetivos” e “Conhecimento prévio do espaço” (Gráfico 16).



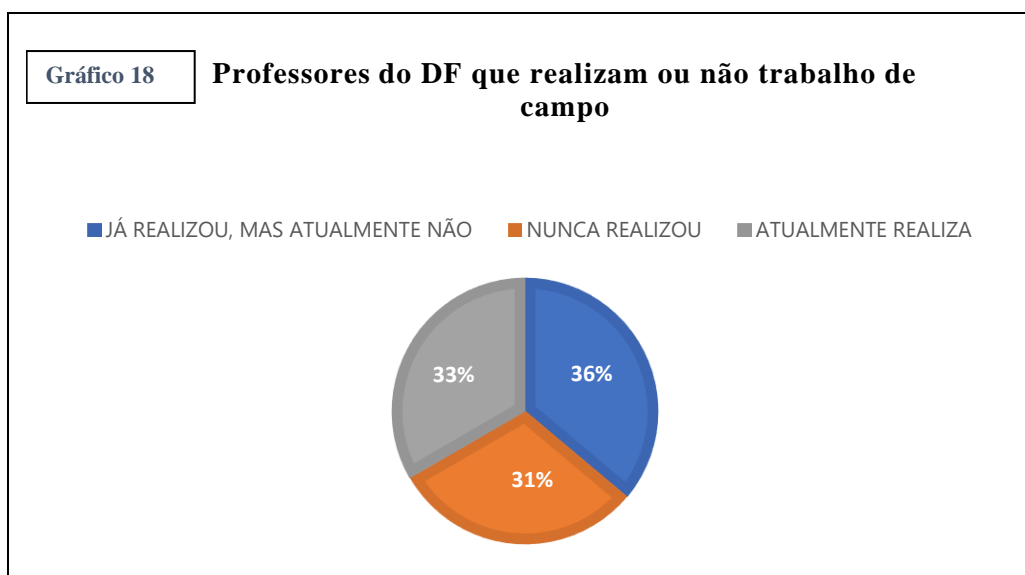
**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

Posteriormente, tiveram que preencher outra coluna a respeito das ações seguidas durante a realização do trabalho de campo, a ação que mais se destacou foi a exploração do local e exploração a respeito das características físicas, sociais e ambientais do espaço (Gráfico 17).



**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

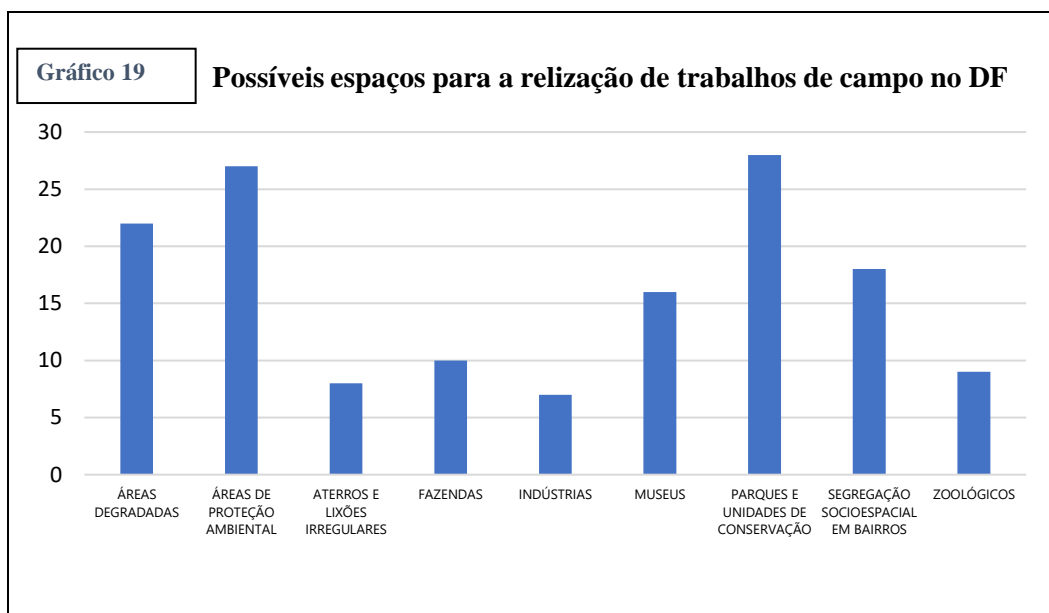
Durante a pesquisa, também foi analisado se atualmente os professores executam essa prática com seus alunos. Do total de professores investigados, 36% responderam que já realizaram trabalho de campo, mas atualmente não realizam; 33% atualmente realiza e 31% nunca realizaram trabalho de campo durante a sua atuação como professor de Geografia (Gráfico 18).



**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

Os professores também foram indagados se nas RA's onde eles atuam existem espaços para que os trabalhos de campo sejam realizados. As Áreas de Proteção Ambiental, os Parques Ecológicos e as Unidades de Conservação foram os locais que mais apareceram no formulário, seguidos pelas áreas degradadas, segregação

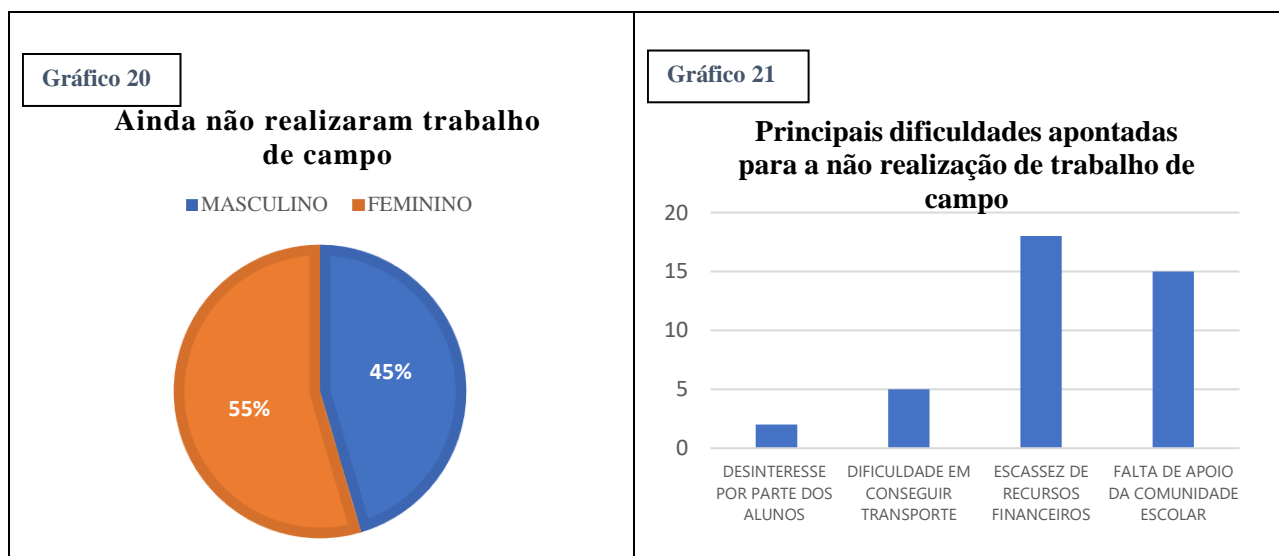
socioespacial em bairros, museus, fazendas, zoológicos, aterros e lixões irregulares e indústrias (Gráfico 19).



**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

Reforçando o que foi evidenciado no Gráfico 15, o Gráfico 20 expõe a porcentagem de professores que nunca realizaram trabalho de campo durante a atuação profissional, e mostra que 55% são do sexo feminino e 45% são do sexo masculino.

Nesse contexto, esses professores tiveram que responder quais as principais dificuldades encontradas para a não realização dessa prática. O Gráfico 21 demonstra que os principais obstáculos são a escassez de recursos financeiros e a falta de apoio da comunidade escolar, seguido pela dificuldade em conseguir transporte e desinteresse por parte dos estudantes em participar dessa atividade.



**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

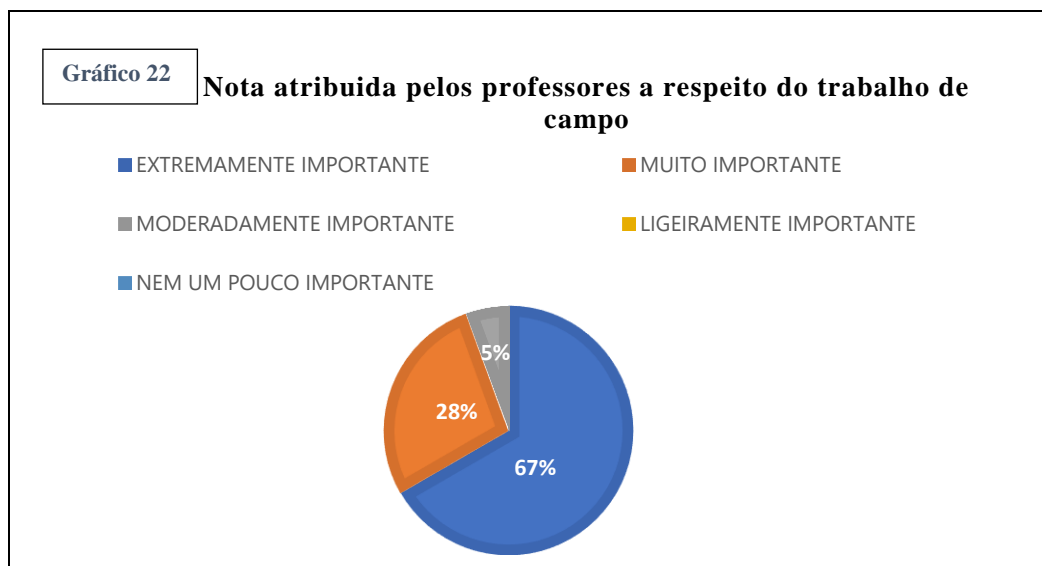
## **Percepção Dos Professores De Geografia Sobre A Realização De Trabalhos De Campo**

Ao final do formulário os professores tiveram que descrever a sua percepção sobre o trabalho de campo. Ao analisar as respostas destes professores foi possível constatar que a realização de trabalhos de campo no ensino de Geografia possibilita ao estudante, a partir de uma temática trabalhada em sala de aula, obter uma perspectiva concreta, prática e de vivência do espaço, visto que as experiências sensoriais, visuais, auditivas e de tato fazem o aluno perceber e entender melhor o tema trabalhado.

Ao participar de trabalhos de campo o aluno torna-se protagonista do seu processo de ensino-aprendizado, desenvolve o senso crítico e consegue fazer reflexões sobre as ações do ser humano na natureza, além de conseguir reconhecer e conhecer melhor como se dão essas relações.

Os professores relataram também que apesar do trabalho de campo ser um recurso pedagógico importante para o processo de ensino-aprendizagem ele ainda é um recurso difícil de ser colocado em prática, uma vez que, alguns locais não dão o apoio e o incentivo necessário para sua realização e também, muitas vezes não há o apoio da comunidade escolar e há escassez de recursos financeiros necessários para a aquisição de transportes e de materiais que são imprescindíveis para essa atividade.

Por fim, os professores tiveram que atribuir uma nota de 0 a 5, considerando o quanto eles consideram o trabalho de campo importante para o processo de ensino-aprendizagem, em que 0 era considerada nem um pouco importante e 5 “extremamente importante”. Nota-se que 67% dos professores investigados consideram o trabalho de campo extremamente importante no ensino de Geografia. Os que consideram essa prática “muito importante” são 28% e os que consideram “moderadamente importante” são 5% do total de investigados (Gráfico 22).



**Fonte:** A autora da pesquisa (2022)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a função do trabalho de campo como um recurso pedagógico no ensino de Geografia na Educação Básica nas escolas do DF. Essa pesquisa também buscou investigar se os professores de Geografia costumam realizar trabalho de campo com seus alunos e identificar a percepção desses professores sobre essa prática. Por meio da análise do formulário *online* foi perceptível o entendimento de que os professores consideram o trabalho de campo como um recurso pedagógico de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Por outro lado, essa pesquisa não conseguiu alcançar todos as Regiões Administrativas do DF, mas apenas 10, das 33 existentes.

A partir do formulário respondido pelos 36 professores de Geografia do DF, foi possível averiguar que o trabalho de campo é uma ferramenta que pode contribuir de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, uma vez que este método permite que o aluno construa seu conhecimento com a mediação do professor. Essa construção do conhecimento acontece desde a teoria em sala de aula até na observação das paisagens, no registro de dados, imagens, áudios e a pesquisa, que vai além do espaço escolar.

Alentejano e Rocha-Leão (2006) ressaltam que essa atividade representa um momento de produção de conhecimento, entretanto, o trabalho de campo para ser significativo deve ser inseparável da teoria. Além disso, eles destacam também que o trabalho de campo não deve ocorrer apenas como observação da paisagem ou como um

passeio escolar, mas deve se utilizar dessa observação para compreender a dinâmica do espaço, sendo mediada pelos conceitos geográficos

Através do formulário, foi possível concluir que o trabalho de campo é recurso pedagógico importante para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia, porém, este recurso ainda é difícil de ser colocado em prática, uma vez que, algumas escolas não dão o apoio e o incentivo necessário para sua realização e também, há escassez de recursos financeiros necessários para a aquisição de transportes e de materiais que são imprescindíveis para essa atividade.

Além do mais, através dos resultados obtidos durante essa pesquisa, foi possível perceber que, dos professores investigados que realizam trabalho de campo, a maioria são do sexo masculino. Em uma conversa informal com uma das professoras investigadas, a autora desta pesquisa percebeu que isso pode ter relação com o fato de que as professoras do sexo feminino não se sentem seguras em realizar trabalhos de campo com seus alunos, talvez com um apoio maior da comunidade escolar essas professoras teriam mais confiança em realizar essa atividade. Sendo assim, os dados obtidos durante essa pesquisa podem ser ponto de partida para outras pesquisas, como por exemplo, analisar de fato, o porquê dessas professoras ainda não exercerem essa prática.

Essa pesquisa permitiu que fosse analisada a percepção dos professores sobre a realização de trabalhos de campo e quais as dificuldades que são apontadas ao desempenhar ou não essa atividade. A partir dessa pesquisa foi possível verificar que o trabalho de campo pode e deve ser praticado com mais frequência pelos professores de Geografia, mas também é necessário que estes professores tenham o apoio necessário para a execução desta prática.

Como sugestão para pesquisas futuras, seria interessante a criação de um material que fosse disponibilizado aos professores de Geografia ao realizarem trabalho de campo, esse material poderia ser um guia para a programação de um trabalho de campo ou um guia com sugestões de espaços para a realização dessa atividade no DF. Esses materiais certamente despertariam mais interesses dos professores da Educação Básica a realizarem trabalhos de campo com seus alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Emanuel Lindemberg Silva; DA SILVA SOUSA, Luciano Mascarenhas. **Arquitetura escolar, condições térmicas e ensino-aprendizagem: análises e reflexões**. Revista Contexto & Educação, v. 34, n. 107, p. 234-248, 2019.
- ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo; DE ROCHA-LEÃO, Otávio Miguez. **Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado?**. Boletim Paulista de Geografia, n. 84, p. 51-68, 2006.
- AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. **Trabalho de campo e ensino de Geografia**. Geosul, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 181-195, 2002.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências sociais e humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BRAUN, Ani Maria Swarowsky. **Rompendo os muros da sala de aula: o trabalho de campo como uma linguagem no ensino da geografia**. 2005.
- BUENO, Míriam Aparecida. **A importância do estudo do meio na prática de ensino em geografia física**. 2009.
- CARVALHO, Graça Simões de; FREITAS, Maria Luísa Amaral Varela. **Metodologia do estudo do meio**. 2010.
- CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. **Educação geográfica e formação cidadã: o Projeto Nós Propomos! no Distrito Federal/Brasil**. 2021.
- DE MARCOS, Valéria. **Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante**. Boletim Paulista de Geografia, p. 105, 2006.
- DE MORAES, Jerusa Vilhena. **O papel das metodologias ativas no processo de alfabetização científica em geografia**. Percursos de Formação Docente e Práticas na Educação Básica, v. 80, 2017.
- DE MORAES, Jerusa Vilhena; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos**. Revista Electrónica de Enseñanza de lasCiencias, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.
- DOS SANTOS, Regis Stresser; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. **As Metodologias Ativas No Ensino De Geografia: Um Olhar Para A Produção Científica E A Prática Docente**. Caminhos de Geografia, v. 22, n. 82, p. 70-88, 2021.
- EITERER, C.L.; MEDEIROS, Z. **Recursos pedagógicos**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: Trabalho, Profissão E Condição Docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM
- FARIAS, Ricardo Chaves de. **Trabalho de campo em unidade territorial de aprendizagem: possibilidade para o ensino de cidade na geografia escolar**. 2019.

GONÇALVES, Helena Isabel Freitas. **Metodologias Ativas de Aprendizagem no ensino de Geografia**. 2021.

HISSA, Cássio Eduardo; DE OLIVEIRA, Janete Regina. **O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica**. Boletim Goiano de Geografia, v. 24, n. 1, p. 31-41, 2004.

LACOSTE, Yves. **A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos**. Boletim Paulista de Geografia, v. 84, p. 77-92, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTE, Lucas Almeida. **Trabalho de campo como metodologia de ensino: relato de experiência em Geografia**. Revista de Geociências do Nordeste, v. 2, n. 1, p. 55-64, 2016.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

NEVES, Karina Fernanda TravagimViturino. **Os trabalhos de campo no ensino da geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Editus, Editora da UESC, 2015.

PAIVA, Priscila Braga; MORAGAS, Rosana Alves Ribas. **Prática De Trabalho De Campo No Ensino De Geografia: Erosão Do Solo E Outros Impactos Ambientais No Município De Jataí (Go)**. Ambiente e Paisagem, v. 9, n. 1, p. 130-142, 2019.

PEREIRA, Diamantino. **Paisagens, Lugares E Espaços; A Geografia No Ensino Básico**. Boletim Paulista de Geografia, n. 79, p. 9-22, 2017.

RODRIGUES, Antonia Brito; OTAVIANO, Claudia Arcanjo. **Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia**. GEOGRAFIA (Londrina), v. 10, n. 1, p. 35-43, 2001.

SAMPAIO, Adriany de Avila Melo et al. **O trabalho de campo no ensino de geografia**. Caminhos de Geografia, v. 20, n. 69, p. 451-466-451-466, 2019.

SOUSA, Marcos Gomes de; CORDEIRO JUNIOR, Iran de Oliveira; ALBUQUERQUE, Emanuel Lindemberg Silva. **Aulas de Geografia Física e metodologias aplicáveis ao ambiente escolar**. 2019.

TOMITA, Luzia M. Saito. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia**. Geografia (Londrina), v. 8, n. 1, p. 13-15, 1999.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.



## APÊNDICE

### **1. FORMULÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DO DISTRITO FEDERAL**

Prezado (a),

Este questionário é parte da minha pesquisa para conclusão de Licenciatura em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB), cujo objetivo é analisar a função do trabalho de campo como um recurso pedagógico em Geografia no ensino básico das escolas públicas e particulares do Distrito Federal.

Recursos Pedagógicos são ferramentas que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Os livros didáticos, jogos, brincadeiras, trabalhos de campo, apostilas, ilustrações, filmes, entre outros, são considerados importantes recursos pedagógicos.

O trabalho de campo, foco desta pesquisa, é um recurso que exige o contato direto do pesquisador com o objeto a ser estudado, englobando a observação do espaço a ser estudado, o registro de informações, o mapeamento, a análise, e a coleta de dados e materiais, por exemplo.

Saiba que sua participação é de extrema importância para a conclusão desta pesquisa e lembre-se, seus dados são confidenciais e nenhuma informação pessoal será divulgada. Os resultados deste questionário poderão ser divulgados em contexto acadêmico.

Desde já, agradeço a sua participação.

#### **1) IDENTIFICAÇÃO**

##### **1.1) Dados Gerais:**

**Nome:**

**Idade:**

**Gênero:**

**E-mail:**

**2) FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**2.1. Habilitação:**

- Licenciatura
- Bacharelado
- Dupla-habilitação

**2.2 Se formou em Universidade:**

- Pública
- Particular

**2.2.1 Qual?** \_\_\_\_\_

**2.3 Na sua formação acadêmica eram realizadas saídas de campo?**

- Sim
- Não

**2.4 Se sim, assinale abaixo em quais áreas da Geografia eram realizados os trabalhos de campo durante a sua formação:**

- Biogeografia
- Cartografia
- Climatologia
- Demografia
- Geografia Agrária
- Geografia Cultural
- Geografia Econômica
- Geografia Social
- Geografia Política
- Geografia Urbana

- Geomorfologia**
- Outros:** \_\_\_\_\_

### **3) FORMAÇÃO CONTINUADA**

#### **3.1 Você possui Pós-Graduação?**

- Sim**
- Não**

#### **3.2 Qual a sua Pós-Graduação?**

- Especialização**
- Especialização (em andamento)**
- Mestrado**
- Mestrado (em andamento)**
- Doutorado**
- Doutorado (em andamento)**

### **4) ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

#### **4.1**

- Rede Pública Efetivo**
- Rede Pública Temporário**
- Rede Privada**
- Ambas**

#### **4.3 Em qual RA está localizada a escola em que trabalha?**

- I Plano Piloto**
- II Gama**
- III Taguatinga**
- IV Brazlândia**
- V Sobradinho**
- VI Planaltina**
- VII Paranoá**
- VIII Núcleo Bandeirante**
- IX Ceilândia**

- X Guará**
- XI Cruzeiro**
- XII Samambaia**
- XIII Santa Maria**
- XIV São Sebastião**
- XV Recanto das Emas**
- XVI Lago Sul**
- XVII Riacho Fundo**
- XVIII Lago Norte**
- XIX Candangolândia**
- XX Águas Claras**
- XXI Riacho Fundo 2**
- XXII Sudoeste/Octogonal**
- XXIII Varjão**
- XXIV Park Way**
- XXV Estrutural/Scia**
- XXVI Sobradinho II**
- XXVII Jardim Botânico**
- XXVIII Itapoã**
- XXIX SIA**
- XXX Vicente Pires**
- XXXI Fercal**
- XXXII Sol Nascente/Pôr do Sol**
- XXXIII Arniqueira**

**4.4 Para qual nível de ensino você atua?**

- Ensino Fundamental**
- Ensino Médio**
- Ensino Fundamental e Médio**

## **5) O TRABALHO DE CAMPO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**5.1 Você já realizou alguma atividade de campo com seus alunos?**

- Sim**
- Não**

**5.2 Caso a resposta seja "sim" para a pergunta anterior, qual foi o tema trabalhado nessa atividade?**

- Biogeografia**
- Cartografia**
- Climatologia**
- Demografia**
- Geografia Agrária**
- Geografia Cultural**
- Geografia Econômica**
- Geografia Social**
- Geografia Política**
- Geografia Urbana**
- Geomorfologia**
- Outros: \_\_\_\_\_**

**5.4 Atualmente você costuma realizar trabalhos de campo?**

- Sim**
- Não**

**5.5 Se a resposta for "sim" para a questão anterior, o trabalho de campo realizado por você é divulgado a outras escolas, instituições, professores, etc.?**

- Sim**
- Não**

**5.6 Caso a resposta seja "não" para a questão anterior, assinale abaixo quais as dificuldades encontradas para a não realização desta prática:**

- Desinteresse por parte dos alunos**
- Dificuldade em conseguir elaborar um roteiro para trabalho de campo**
- Escassez de recursos financeiros para conseguir transporte**
- Não ter domínio sobre determinado tema**
- Falta de apoio da comunidade escolar**
- Outros: \_\_\_\_\_**

**5.7 Para que o trabalho de campo possa ser significativo no processo de ensino-aprendizagem, algumas etapas precisam ser seguidas ao realizar essa prática. Assinale abaixo, os procedimentos que você costuma levar em conta ao executar essa atividade.**

**a) Planejamento:**

- Definição dos objetivos a serem alcançados
  - Aula expositiva sobre o tema a ser trabalhado em campo
  - Conhecimento prévio do espaço
  - Definição de data e horário de saída e retorno
  - Definição do tipo de transporte até o local
  - Orientação acerca da vestimenta e materiais (caderneta, mochila, lápis, água...)
- necessários para o trabalho de campo

**b) Execução**

- Exploração do local visitado
- Exposição oral das características físicas, sociais e ambientais do espaço
- Coleta de materiais
- Análise dos materiais coletados
- Debates com os alunos

- Caso possua alguma outra etapa ou procedimento não mencionado anteriormente e que você realize, descreva-o:

---



---

**c) Avaliação**

- Ao realizar o trabalho de campo, como você avalia o desempenho dessa atividade?

---



---

**5.8 Marque abaixo as opções que correspondem aos possíveis espaços que possam ser realizados trabalhos de campo na região em que você trabalha:**

- Áreas degradadas
- Áreas de proteção ambiental,
- Segregação socioespacial em bairros
- Fazendas
- Indústrias
- Museus
- Parques e unidades de conservação
- Locais onde possam existir aterros e lixões irregulares
- Zoológicos

**Outros:** \_\_\_\_\_

**5.9 Você conhece algum professor (a) que realize trabalho de campo ou que possua algum projeto nesta área?**

( ) **Sim**

**Qual?** \_\_\_\_\_

( ) **Não**

**5.10 Desta forma, atribua uma nota de 0 a 5, considerando o quanto você considera o trabalho de campo importante para o ensino-aprendizagem de Geografia.**

**1 ( ) Nem um pouco importante**

**2 ( ) Ligeiramente importante**

**3 ( ) Moderadamente importante**

**4 ( ) Muito importante**

**5 ( ) Extremamente importante**

**Justifique o porquê da sua nota:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_